

INFORMALIDADE E MEI:

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA EMPREENDEDORA JUSTA E INCLUSIVA



INTRODUÇÃO

É impossível falar de cenário atual ou propor reflexões sobre qualquer tema sem que a crise sanitária causada pela Covid 19 seja mencionada. Essa situação trouxe inúmeras perdas e acabou escancarando as desigualdades que já existiam, e ampliando-as ainda mais. Antes da pandemia, a informalidade já era um assunto desafiador e, atualmente, chama mais atenção: a taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro impacta cerca de 40% da população, segundo análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada em julho de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Isso significa que entre as 86,7 milhões de pessoas ocupadas no Brasil, 34,7 milhões são de trabalhadores sem carteira assinada e de pessoas que trabalham por conta própria sem o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Ou seja, cidadãos sem amparo dos benefícios de um trabalho justo e sem as condições importantes para crescerem de forma sustentável e legal, gerando renda e proporcionando desenvolvimento local.

Como o debate não é de hoje, em 2008, foi criado o **Microempreendedor Individual (MEI)** com o objetivo de tirar da informalidade esses empreendedores, principalmente de baixa renda, que não estavam em condições de se enquadrar em outras figuras jurídicas. Desde então, o MEI atraiu muitos brasileiros para a formalidade e o número dessa modalidade jurídica em 2021 já passou dos 11 milhões.

A Aliança Empreendedora, por meio do Empreender 360 – programa em parceria com o Bank of America focado em pesquisa e advocacy –, está acompanhando esse movimento e observando algumas questões. O perfil socioeconômico da maioria formalizada como MEI parece não se enquadrar nas características do público-alvo da política pública, que, originalmente, são os microempreendedores que precisam de inclusão social. Por outro lado, os números de formalização crescem em outro perfil de trabalhador, amparando a ‘pejotização’ e trazendo novos desafios.

Desde março de 2021, o Empreender 360 vem colocando uma lupa no assunto, reunindo informações e buscando possíveis soluções com outras organizações e setores que estão de olho nos caminhos que o MEI foi trilhando. Afinal, qual é o desempenho da política do MEI e como potencializá-lo? Qual é o nosso papel como ecossistema?

Este material é uma síntese de pesquisas, escutas e debates promovidos pelo Empreender 360 para uma análise mais aprofundada desse cenário e a proposição de caminhos possíveis. É com estratégia – e em rede! – que buscamos o aprimoramento da política do MEI.

A seguir, são apresentados insumos do conhecimento sistematizado resultante dos esforços empreendidos. Em especial, reflexões para ativar a política pública do Microempreendedor Individual (MEI) como ferramenta de enfrentamento às desigualdades econômicas e sociais do país.

Boa Leitura,

Equipe Empreender 360



NOSSA TRILHA: DE ONDE PARTIMOS E ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

1. PESQUISA

Levantamento de dados secundários sobre o cenário em relação ao tema e sobre a jornada para a formalização. Sob a ótica de quem empreende e de outros atores desse sistema complexo, como o Governo Federal.

2. 1º WORKSHOP

Troca sobre os achados do estudo com diferentes atores do ecossistema de formalização de empreendedores. Levantamento das causas principais desse cenário e possíveis soluções.

3. ESCUTA

Aprofundamento das reflexões e principais soluções levantadas com organizações de base, Secretarias de Assistência Social e operadores da política pública do MEI na ponta (SEBRAE, Casa do Empreendedor e outros).

4. 2º WORKSHOP

Validação e complementação com ecossistema de apoio ao microempreendedorismo e da Assistência Social de um pacote de medidas que visa tornar acessível a política pública do MEI para pessoas que atuam na informalidade.

5. AGENDA PÚBLICA

Conscientização e consolidação da rede: é hora de disseminar conhecimentos e pautar o tema em diferentes frentes.

8 estudos considerados
1 diagrama de formalização construído
4 fatores que promovem a decisão de formalizar e
7 que inibem identificados

28 participantes
3 speakers
3 grupos de trabalho
18 causas levantadas
21 soluções propostas

9 entrevistas
Detalhamento de soluções em
3 frentes
20 medidas estruturadas

48 participantes
3 speakers
3 grupos de trabalho
23 medidas complementares propostas

1 Mapeamento de oportunidades frente ao Governo Federal
1 possibilidade de engajamento em rede (mais de
30 organizações participantes no processo)
2 produtos de apoio à causa

PERCEPÇÕES DO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

A pesquisa e o primeiro workshop foram essenciais para entender os principais desafios em relação à informalidade e levantar oportunidades para efetivar a política do MEI entre microempreendedores de baixa renda:

1 SIMPLIFICAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Criação de campanhas de comunicação com materiais simples e objetivos e linguagem acessível.

2 PONTOS DE INFORMAÇÃO NOS CRAS*, CREAS** E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

Investimento em mais estrutura e conhecimento sobre empreendedorismo de forma geral.

3

4

5 INTEGRAÇÃO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

Equalização das informações entre o sistema MEI e programas do Cadastro Único como Bolsa Família e Auxílio Emergencial.

6

7 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO BÁSICO

Capacitação de professores e parcerias com instituições privadas e da sociedade civil que atuam na temática do empreendedorismo.

8

9 INCENTIVO FINANCEIRO

Criação de programas governamentais de incentivo à formalização (crédito a juro zero, por exemplo).

10

11 DESMISTIFICAÇÃO

Difusão de campanhas voltadas a promover o entendimento da formalização como caminho para crescimento profissional e geração de renda familiar e comunitária.

12 INCLUSÃO DIGITAL

Estratégias e ações sistêmicas para ampliação e qualificação do acesso ao ambiente digital de apoio a microempreendedores.



*Centro de Referência de Assistência Social
**Centro de Referência Especializado em Assistência Social

INCLUSÃO EMPREENDEDORA DE A A Z: PACOTE DE MEDIDAS PARA A ATIVAÇÃO DA POLÍTICA DO MEI COMO INSTRUMENTO EFETIVO DE ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES

Foi durante a fase de escuta que os insumos ganharam força e os principais pontos foram priorizados para o levantamento das primeiras medidas, que foram organizadas em três eixos:

PESQUISA + SOLUÇÕES WORKSHOP 1 + ESCUTA NA BASE
=
ESCOLHA DE TRÊS EIXOS PARA APROFUNDAMENTO NO WORKSHOP 2



REVISÃO DA
POLÍTICA PÚBLICA



RELAÇÃO COM
ASSISTÊNCIA SOCIAL



EXPERIÊNCIA
DO USUÁRIO

COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E INFORMAÇÃO CLARA



INCLUSÃO EMPREENDEDORA DE A A Z: POSSÍVEIS CAMINHOS

O segundo workshop validou as medidas nos três eixos e trouxe novas ideias que podem melhorar o MEI em diferentes níveis de trabalho e complexidade, a seguir um resumo:



REVISÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DO MEI: O QUE É PRECISO MUDAR?

Questões que envolvem carência e os benefícios. Também há um descompasso entre poderes na hora de cruzar os dados e entender o que é renda, faturamento e benefício. Além de uma necessidade maior de alinhamentos entre atores desse sistema e poderes Federal, Estadual e Municipal.



RELAÇÃO DA POLÍTICA DO MEI COM A ASSISTÊNCIA SOCIAL: COMO APROXIMAR?

Mudança de visão do próprio Governo Federal e gestores estaduais e municipais: a assistência social tem como dever promover a autonomia dos usuários e apoiar a geração de renda familiar. O empreendedorismo como opção de inclusão produtiva deve passar por esse setor.



EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO MEI: O QUE JÁ É POSSÍVEL FAZER?

Melhorias no Portal do Empreendedor e no aplicativo. Principalmente no que diz respeito a evitar problemas futuros logo no início do cadastro, integração entre atores que atendem MEI e continuidade de avisos sobre direitos e deveres após a formalização.



INCLUSÃO EMPREENDEDORA DE A A Z: MEDIDAS APONTADAS



MAPEAMENTO E PESQUISA

- Alinhar a personalidade jurídica do MEI em diferentes instâncias;
- Desenvolver diagnóstico das vocações profissionais do Cadastro Único;
- Mapear os usuários do Cadastro Único com pequenos negócios e sem formalização;
- Apoiar a regulamentação da Política Nacional de Desenvolvimento do MEI.

PERÍODO DE CARÊNCIA

- Rever sistema e período de carência entre formalização e perda de auxílios;
- Criar etapa anterior ao MEI para quem só possui renda por meio da assistência;
- Rever condições para recebimento de benefícios legais como auxílio maternidade.

ALVARÁS E LICENÇAS

- Alinhar a questão da não exigência do alvará de funcionamento com municípios;
- Verificar como situação de territórios sem regularização fundiária e urbanística impacta na hora de empreender;
- Possibilidade de unificação da emissão da Nota Fiscal;
- Simplificação e unificação de licenças.



VISÃO DO TODO

- Implantar Serviço Tipificado com recursos do Governo Federal para incremento à geração de renda: potencializar o empreendedorismo por meio da sensibilização e formação dos trabalhadores do SUAS e sensibilização dos usuários da assistência social para a atividade empreendedora, além de promover capital semente e aceleração de empreendimentos.

NA PRÁTICA

- Promover pontos de alinhamento entre o Cadastro Único e do MEI;
- Deixar informação clara sobre o que considerar como renda no Cadastro Único e no MEI;
- Treinar e dar uniformidade de informações nas Assistências Sociais.

ATENDIMENTO EM REDE

- Criar mais espaços públicos presenciais de apoio;
- Aproveitar a Rede SINE como um espaço de incremento do Empreendedorismo;
- Tornar a Sala do Empreendedor pulverizada nas grandes cidades;
- Promover a rede de apoio local pelo empreendedorismo.



INÍCIO: CADASTRO

- Criar botão sobre benefícios no cadastro e disponibilizar a opção "Li e concordo" antes de finalizá-lo;
- Destacar no site as explicações sobre benefícios;
- Cruzar dados de municípios no portal para dar continuidade após formalização;
- Implantar ferramentas SEO para evitar fraudes;
- Incluir os imigrantes e públicos específicos na comunicação.

CONTINUIDADE E APLICATIVO

- Atualizar o aplicativo e deixá-lo com mais opções de uso;
- Ter uma aba para faturamento mensal;
- *Gamificar* o aplicativo e disponibilizar novos conteúdos;
- Alinhar comunicação: INSS e contadores juntos para informar;
- Incluir oferta formativa logo após o cadastramento;
- Incluir mais vídeos explicativos sobre MEI.

PAGAMENTOS E FECHAMENTO MEI

- Promover comunicação contínua: alerta sobre vencimento ou aproximação de data de pagamento;
- Revisar meios de pagamento: inclusão da mensalidade em débito automático em contas de *fintechs*;
- Deixar evidente as consequências de não pagar e/ou dar baixa no CNPJ, caso não esteja usando.



VOZES DO ECOSISTEMA



"O MEI é um programa baseado em um tripé. Ele proporciona formalização, um sistema tributário que não é nocivo nem oneroso ao empreendedor e é um gerador de oportunidades. Ele contribui para o desenvolvimento local e auxilia na abertura de conta jurídica e acesso a crédito. A pessoa pode vender para o governo e para a prefeitura."

Fábio Santos Pereira da Silva
Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato

"É importante que os trabalhadores autônomos tentem olhar o MEI como um investimento futuro, como um seguro em caso de imprevistos de saúde, com o auxílio doença, além de possibilitar aposentadoria e salário maternidade. Precisamos divulgar essas informações para que as pessoas possam compreender os benefícios de ter o MEI."

Priscila de Oliveira
University of California - Berkeley

"Muitos dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social percebem o empreendedorismo como necessidade e não como oportunidade. Outro desafio é que a formalização não está no centro do objetivo da Assistência Social, que visa a geração de renda, não necessariamente a formalização."

Vânia Souza da Silva
Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro



"Nós temos Baianas regularizadas com o MEI, mas não chega nem a 10% da quantidade que tem e que poderia estar hoje formalizada. O que eu mais trabalho com elas é que precisam pagar a Previdência Social. No momento que fazem o MEI, elas estão contribuindo com o benefício. Elas querem fazer, mas caem na problemática do Bolsa Família."

Rita Maria Ventura dos Santos
Associação Nacional das Baianas do Acarajé, Mingau, Receptivos e Similares

"Precisamos incentivar a formalização, mas não podemos trazer uma carga excessiva aos microempreendedores individuais, afinal, não podemos considerar o faturamento do MEI como a renda do microempreendedor. Uma coisa é o negócio, outra é o dono do negócio."

Manoel Eugênio Guimarães de Oliveira
Secretaria Especial de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania

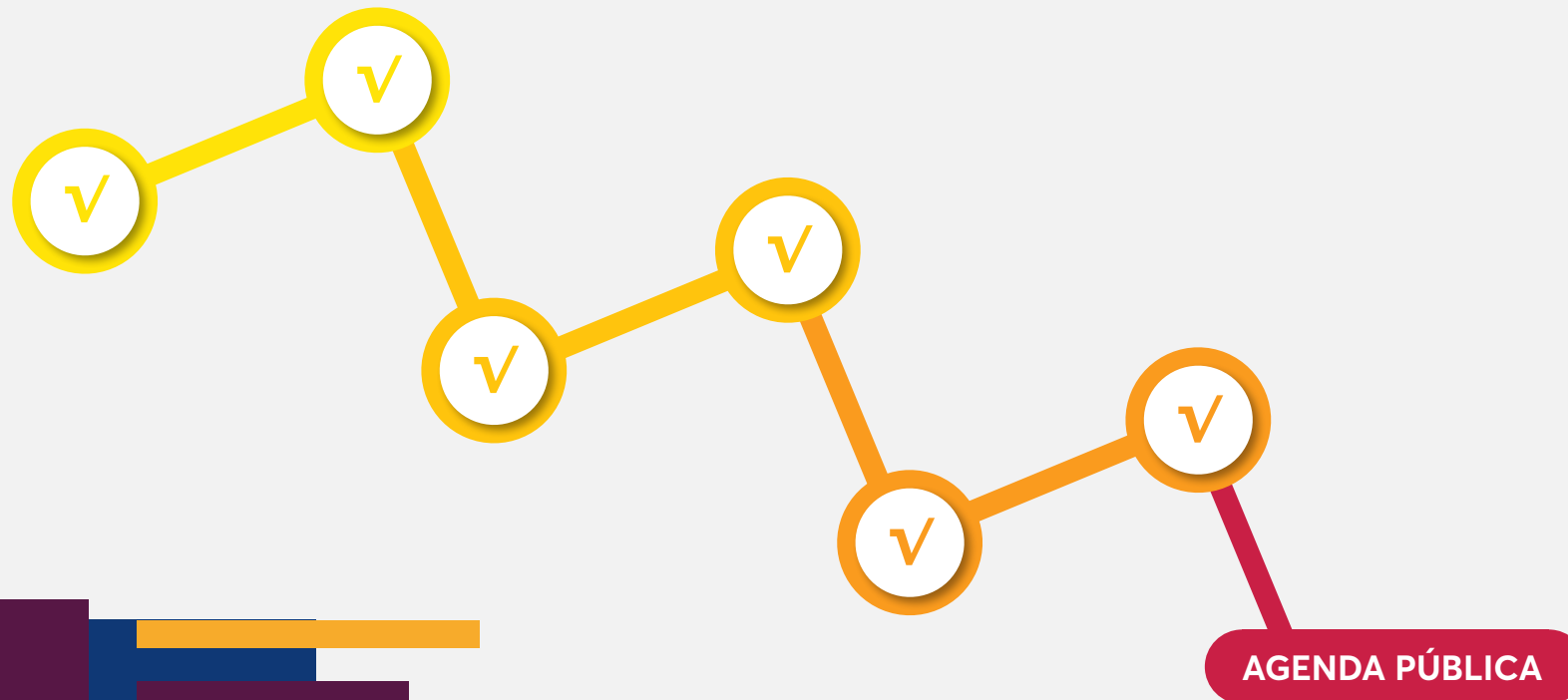
"O MEI é uma política pública de grande sucesso tanto no seu alcance, como na geração de renda para o empreendedor. É uma porta de entrada para quem quer fazer uma primeira tentativa no empreendedorismo ou para quem já empreendia na informalidade. Entendemos a política como uma ferramenta de melhoria de ambiente de negócio. A ampliação do orçamento e do número de empregados está no horizonte da política, bem como a criação de novas faixas com valores e responsabilidades diferentes por volume de faturamento."

Murilo Machado Chaiben
Subsecretaria de Micro e Pequenas Empresas do Ministério da Economia

"Nós sabemos que a etapa da experiência do usuário é fundamental e complexa. O principal gargalo que identificamos hoje é a dificuldade do microempreendedor individual de realizar os procedimentos necessários no portal do MEI. O aperfeiçoamento de um aplicativo mais robusto facilitaria muito esse processo, levando em conta que a maioria das pessoas utilizam mais o celular."

Eduardo de Castro
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (Sebrae RJ)

PRÓXIMOS PASSOS



AGENDA PÚBLICA

Em breve será lançada uma publicação completa do trabalho aqui resumido, com todas as etapas e seu detalhamento. O objetivo é fortalecer os movimentos em âmbito federal, estadual e municipal.

Agradecemos todos os participantes desse processo, principalmente as mais de 30 organizações que se envolveram nas etapas de escuta, troca e construção. Elas deram sentido e força para cada sugestão levantada. Nossa caminhada continua!

